

# AS “LIÇÕES DE CONTABILIDADE GERAL” DE JAIME LOPES AMORIM

Por Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Dezembro de 2004

Revista Electrónica INFOCONTAB n.º 1, de Julho de 2005, pp. 15

*“Cá dentro, pelo contrário, há não só quem afirme que a contabilidade nunca poderá ser uma ciência, mas também quem imbecilmente a considere como uma disciplina insusceptível de ser ensinada de cátedra.*

*Por conseguinte, se os motivos, que atrás deixamos enumerados, não fôsem suficientemente fortes para que nos dispuséssemos a publicar as nossas lições, este último, só de per si, seria bastante para justificar a necessidade de semelhante tarefa.”.*

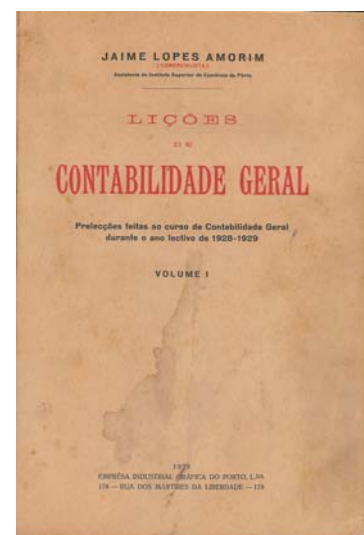
*Jaime Lopes Amorim<sup>1</sup>*

O livro *Lições de Contabilidade Geral*, de Jaime Lopes Amorim (Fig. 1)<sup>2</sup>, constituiu, sem margem para dúvida, um referencial e um marco histórico na investigação contabilística em Portugal<sup>3</sup>, pois posiciona a Contabilidade numa perspectiva científica e ao nível do ensino superior.

A este propósito, Cimourdain de Oliveira, refere<sup>4</sup>:

*“Pode dizer-se, sem a mínima ofensa da verdade, que a publicação destas «LIÇÕES» marca o início em Portugal da exposição da Contabilidade em termos científicos e de nível universitário.*

*(...) Sem desprimor, que seria estultícia, para os nomes já então ligados à Contabilidade no nosso País, as publicações até aí vindas a público eram, regra geral, da autoria de práticos e outros estudiosos da Contabilidade,*



**Fig. 1** – *Lições de Contabilidade Geral*, de Jaime Lopes Amorim

<sup>1</sup> LOPES AMORIM, Jaime: *Lições de Contabilidade Geral – Volume I*, Ed. Empri Porto, Lda, Porto, 1929, pp. 6-7.

<sup>2</sup> CARQUEJA, Hernâni O.: “Jaime Lopes Amorim”, Nota Biográfica publicada na revista *Revisores & Empresas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas* n.º 19, de Outubro/Dezembro de 2002, pp. 5-7, sublinha: “Em 1955, 21 anos depois da primeira edição, era vendida a oitava edição deste livro. Portanto influenciou logo ao nível do secundário muitos milhares de estudantes”.

<sup>3</sup> Sugerimos a leitura da Nota Biográfica elaborada por Hernâni O. Carqueja, referida no rodapé anterior. Ainda sobre a obra de Jaime Lopes Amorim, aconselhamos a leitura da dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria da Universidade do Minho de Amândio Faustino Ferreira Tavares, intitulada “A Influência de Jaime Lopes Amorim no Desenvolvimento da Contabilidade em Portugal” (Braga, 1999), que consideramos o trabalho mais completo, até à data realizado, sobre a personalidade de Jaime Lopes Amorim. Em fax enviado no dia 22 de Junho de 2004 ao ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, sugerimos a este Estabelecimento de Ensino a publicação de um livro de homenagem a Jaime Lopes Amorim, que esperamos seja levado à estampa, apesar do ISCAA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro já ter publicado uma revista comemorativa do centenário do nascimento de Jaime Lopes Amorim (revista “*Estudos do ISCAA*” n.º 1, de 1992).

<sup>4</sup> CIMOURDAIN DE OLIVEIRA, Camilo: “Lopes Amorim e a Escola do Porto”, Separata da *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, 1984.

*mas as matérias tratadas eram-no sob o ponto de vista prático ou profissional e muito pouco sob o ponto de vista teórico ou científico – tal como o próprio Lopes Amorim refere no prefácio das suas «LIÇÕES».*

*... / ...*

*A seguir, servindo-se de uma pouca vulgar cultura filosófica, dedicava-se à defesa da tese de que a Contabilidade é uma ciência e, como ele diz “não uma ciência por favor, mas sim uma ciência de facto, uma ciência de verdade.*

*... / ...*

*1929, data da publicação das suas «LIÇÕES DE CONTABILIDADE GERAL», não pode, pois, deixar de considerar-se uma data de ouro na evolução dos estudos de Contabilidade no nosso País e – o que não é menos importante – marca o início da fase científica do ensino da Contabilidade em Portugal.”.*

Sobre a mesma obra, Gonçalves da Silva<sup>5</sup> refere:

*“Quanto ao item n.º 1, ninguém contestará a relevância que o referido livro de Lopes Amorim assume na história contemporânea da contabilidade em Portugal.*

*Tal obra de cunho acentuadamente teórico e que acusa fortes influxos de certos tratadistas, designadamente Gomberg, Masi e Dumarchey, teve efeito análogo ao duma pedrada num charco; teve, de facto, o condão de tirar a contabilidade portuguesa da desoladora estagnação em que jazia. Sem exclusão dos que lhe apontaram alguns defeitos, todos reconheceram que foi por ela que os contabilistas nacionais, tiveram primeiramente notícia de factos, autores, e doutrinas de que a grande maioria deles jamais ouvira falar.”.*

Por seu lado, Fernandes Ferreira<sup>6</sup> assinala:

---

<sup>5</sup> GONÇALVES DA SILVA, F. V.: “Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vols. XLVII/XLVIII, 1983-84, pp. 503-14.

<sup>6</sup> FERNANDES FERREIRA, Rogério: “Lopes Amorim – Um grande mestre de Contabilidade”, *Encruzilhadas*, Ed. da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Lisboa, p. 249.

*“As Lições de Contabilidade do Professor tiveram a primeira edição impressa no ano de 1929. Foram uma verdadeira revolução para a época, pelo conhecimento que propiciaram de contributos de autores estrangeiros de nomeada da época, tendo o Mestre exercido grande influência na abolição de receitas empíricas para uso de práticos que era então a forma corrente de ensinar e aprender a Contabilidade.”.*

Mais recentemente, Carqueja<sup>7</sup> destacou que o livro corresponde a um novo paradigma de pesquisa e ensino da contabilidade.

Na capa do livro é referido “Volume I”, pois Jaime Lopes Amorim tinha a intenção de publicar o segundo volume, como sublinha no prefácio<sup>8</sup>:

*“E, no segundo, trataremos da rectificação do equilíbrio patrimonial ou, duma maneira geral, de tôdas as questões que se prendem com a rigorosa determinação dos resultados e prestação de contas.”.*

Constatamos, no entanto, que o segundo volume não chegou a ser publicado.

Ainda na capa do livro é referido que este é constituído por “Prelecções feitas no curso da Contabilidade Geral durante o ano lectivo de 1928-1929”, o que, aliás, é confirmado no prefácio do mesmo<sup>9</sup>:

*“Ao assumirmos a regência da cadeira de Contabilidade Geral, por determinação do Conselho Escolar, formamos logo o propósito de publicar as nossas lições, não só para que o Conselho pudesse avaliar até que ponto correspondemos à sua expectativa, mas também para que os alunos ficassem dispostos dum compêndio para o estudo duma matéria sobre a qual muito se tem escrito sob o ponto de vista prático ou profissional e mui pouco sob o ponto de vista teórico ou científico.”*

O Capítulo I “Introdução” constitui, indubitavelmente, uma das mais importantes reflexões sobre Contabilidade e, por isso, transcrevemo-lo na íntegra, em anexo<sup>10</sup>, donde extraímos as seguintes ideias:

---

<sup>7</sup> CARQUEJA, Hernâni O.: op. cit. p. 6.

<sup>8</sup> LOPES AMORIM, Jaime: “*Lições de Contabilidade Geral – Volume I*”, op. cit., p. 8.

<sup>9</sup> LOPES AMORIM, Jaime: op. cit. p.5.

<sup>10</sup> Temos consciência de que muitos dos profissionais da contabilidade, especialmente os que não têm formação superior, não têm conhecimento do livro, o que constitui também um argumento favorável à transcrição.

- A citação do escritor inglês Thomas Carlyle, de que para se conhecer uma coisa é necessário simpatizar com ela, i.e., a simpatia e o conhecimento estão intimamente relacionados;
- A responsabilidade dos professores de Contabilidade no sentido de induzirem os alunos a simpatizar com ela;
- Segundo Jaime Lopes Amorim, para se simpatizar com a Contabilidade é necessário conhecê-la primeiramente<sup>11</sup>;
- Apresenta o caso de Jean Dumarchey, Professor da Universidade de Lyon (França), que nos primeiros tempos de estudo da Contabilidade a considerava enfadonha, tendo-a quase odiado. Porém, Jean Dumarchey<sup>12</sup> veio a ter um importante papel no desenvolvimento científico da Contabilidade, como refere Jaime Lopes Amorim<sup>13</sup>:

*“E foi precisamente êste homem, que, outrora, quási chegou a odiar a contabilidade, quem lhe abriu, mais tarde, novos horizontes e lhe preparou o caminho para o seu definitivo ingresso no glorioso domínio da ciência.”;*

- Mais à frente<sup>14</sup>, Jaime Lopes Amorim sublinha ainda:

*“A contabilidade cientificamente ensinada tem um valor altamente pedagógico, porque desenvolve não só o poder de raciocinar e de analisar os fenómenos patrimoniais, mas também a imaginação criadora necessária para a concepção de planos logismológicos e a capacidade para dirigir os organismos económicos em geral.”.*

Sobre a importância para a Contabilidade da obra de Jaime Lopes Amorim, Carqueja escreve<sup>15</sup>:

---

<sup>11</sup> Dizemos nós: “É como um processo de namoro entre pessoas. Para se gostar de alguém temos primeiramente de conhecê-lo”.

<sup>12</sup> Guilherme Rosa (ver nota biográfica elaborada por Hernâni O. Carqueja, revista *Revisores & Empresas*, n.º 26, de Julho/Setembro de 2004, pp. 5-6) traduziu dois livros para português de Jean Dumarchey: “A Contabilidade Moderna” e “A Teoria Positiva da Contabilidade”. Num alfarrabista adquirimos um importante espólio que retrata as relações de amizade entre Jean Dumarchey e Guilherme Rosa, constituído por cartas pessoais, um pequeno livro intitulado “Le Bilan Explicite”, Editions d’ Experta, Paris, 1927, extracto do *curriculum vitae* de Jean Dumarchey e dois textos em francês, escritos à máquina, com os títulos “La Création d’ Une Science – Notes Biographiques”, com 25 páginas, e “La Création d’ Une Science”, com 77 páginas, que julgamos não tenham sido traduzidos por Guilherme Rosa.

<sup>13</sup> LOPES AMORIM, Jaime: op. cit. p. 13.

<sup>14</sup> LOPES AMORIM, Jaime: op. cit. p. 13.

“... Assumindo postura que o caracteriza como cientista, desenvolve exposição, uma teoria da contabilidade, em que partindo da observação histórica, com metodologia, na época, caracterizável como positiva, e atribuído ainda especial dignidade ao problema de explicar a digrafia, define contabilidade como “ciência do equilíbrio patrimonial”, e interpreta a conta como classe. É neocontista, embora assumindo perspectiva patrimonialista quanto ao objecto da informação contabilística”.

No Quadro seguinte apresentamos os títulos dos 27 capítulos que constituem o livro.

### As “Lições de Contabilidade Geral”, de Jaime Lopes Amorim

Capítulo	Título	Página
I	Introdução	11
II	Noção e génese da contabilidade	17
III	Evolução da contabilidade, sua divisão em períodos	19
IV	A contabilidade entre os povos da antiguidade oriental	27
V	A contabilidade entre os povos da antiguidade clássica	34
VI	Crítica do primeiro período	42
VII	Decadência e renascimento da contabilidade	46
VIII	2.º PERÍODO OU PERÍODO METAFÍSICO:- Introdução Importância da obra de Luca Paciolo e sua repercussão no estrangeiro	49
IX	Divulgação da partida digráfica em	55
X	Crítica do segundo período	85
XI	Escola logismológicas	101
XII	3.º Período ou período científico	135
XIII	Divergência e controvérsias entre logismólogos contemporâneos à cerca da definição de Contabilidade	155
XIV	A ciência perante o conceito de logismólogos e filósofos – A ciência da contabilidade e o misticismo do Dr. Terranova	187
XV	A)-Definição de Contabilidade	197
XVI	Método-Instrumentos-Sistemas-Planos ou Projectos	215
XVII	Objecto da ciência logismológica	295
XVIII	Composição do património	311
XIX	Massas patrimoniais e sua classificação	327
XX	Actuação administrativa	335
XXI	Equilíbrio patrimonial; seu conceito e sua base científica	341
XXII	Explicação do equilíbrio qualitativo por meio de um exemplo	363
XXIII	Conta; seu conceito e sua definição	377
XXIV	Disposição prática do Balanço	385
XXV	Comparação da composição qualitativa do património entre duas	403

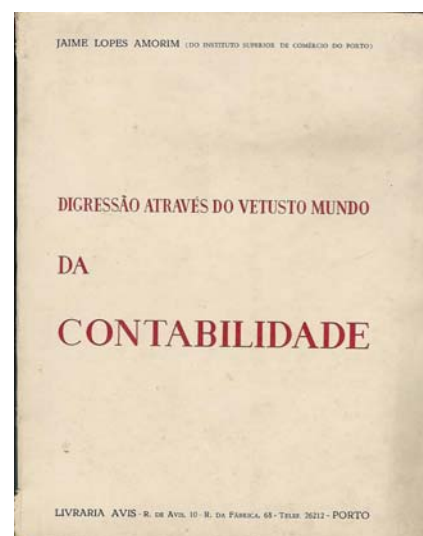
<sup>15</sup> CARQUEJA, Hernâni O.: “Jaime Lopes Amorim”, Nota biográfica publicada na revista *Revisores & Empresas* n.º 19, de Outubro/Dezembro de 2002, pp. 5-7.

	posições de equilíbrio consecutivas	
XXVI	Equilíbrio quantitativo do património	421
XXVII	Dinâmica logismológica	448

**Fonte:** Elaboração própria

Da extensa obra de Jaime Lopes Amorim, e considerando o seu interesse para a investigação em História da Contabilidade, destacamos *Digressão Através do Vetusto Mundo da Contabilidade*, Ed. Livraria Avis, Porto, 1968 (Fig. 2), em cujo prefácio o autor escreve:

*“Nas centenas de páginas, a que estas breves palavras servem de intróito, não tive, nem poderia ter tido, a pretensão de escrever pròpriamente uma história da Contabilidade, embora tudo o que nelas se diz se relacione com a história, pelos motivos seguintes: em primeiro lugar, porque a elaboração de uma história, tal como eu a entendo, exigiria a compulsão de um grande número de obras que eu não possuo e que não me seria possível encontrar nas nossas bibliotecas; e, em segundo lugar, porque embora as possuísse ou pudesse encontrar, a minha vida particular não me permitiria concluí-la dentro de uma dezena de anos.”.*



**Fig. 2** – *Digressão Através do Vetusto Mundo da Contabilidade*, de Jaime Lopes Amorim

”CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO”, DO LIVRO “LIÇÕES DE CONTABILIDADE GERAL”, DE JAIME LOPES AMORIM (1929)

Sumário. – Simpatia e conhecimento. - «Thomas Carlyle». – Conhecimento e simpatia. - «J. Dumarchey». – A frieza dos números e a sua desagradável impressão no aluno. – Arte e ciência da contabilidade. – A contabilidade cientificamente ensinada e a sua benéfica influência no espírito do aluno. – O poder sugestivo da história.

O grande escritor inglês, Thomas Carlyle, diz que, para se conhecer uma coisa, é necessário simpatizar com ela.

Para o grande pensador britânico a simpatia e o conhecimento são dois elementos que se encontram tão intimamente associados que será muito difícil, senão impossível, encontrar o segundo onde não esteja também o primeiro.

Constituem, por assim dizer, o ponto de partida e o ponto de chegada, entre os quais se move o pensamento criador do homem na busca incessante da perfeição e da verdade.

Porém, a contabilidade, sendo, como é, um instrumento de govêrno e de contrôle, serve-se de compactas colunas de números – porque, no dizer de Platão, é com números que o mundo se governa – números êstes rígidos, inestéticos e antipáticos, susceptíveis de inspirar tanto tédio e tanto horror àqueles que os enfrentam pela primeira vez, como a vista inesperada dum insondável e estonteante precipício.

E, na verdade, não se poderá dizer que a impressão, quási sempre desagradável que o aluno experimenta, quando, pela primeira vez, é posto em contacto com os números, para êle enigmáticos, da contabilidade, seja realmente uma boa estreia para o professor que deseje levá-lo a simpatizar com ela.

Neste caso da contabilidade supomos mesmo que as coisas se passam precisamente ao contrário do que afirma o escritor inglês, a que acabamos de aludir, e atrevêmo-nos, portanto, a dizer com aquela autoridade que nos dá a experiência própria que, para se simpatizar com a contabilidade, é necessário conhecê-la primeiramente.

Mas, se a experiência própria não fôsse suficiente para justificar a nossa afirmação, poderíamos reforçá-la com um caso muito edificante de experiência alheia passado com uma individualidade, cujos trabalhos fizeram uma completa revolução no conceito e na dinâmica da contabilidade.

Essa individualidade é nem mais nem menos do que J. Dumarchey, professor da Universidade de Lyon, que numa conferência há tempos realizada declarou que a disciplina, que mais enfado lhe havia causado nos seus primeiros tempos de estudante, fôra de facto, a contabilidade, e que, se não fôsse a inocente distração de apanhar moscas e de fazer voar bezoiros presos por um fio, enquanto o professor se esforçava por cumprir honradamente a sua espinhosa missão, êsse enfado ter-se-ia convertido num verdadeiro tormento não só para si, mas também para a maior parte dos seus discípulos.

Mais tarde, porém, obrigado pela força das circunstâncias, teve de dedicar-se à contabilidade, com vontade ou sem ela, para se munir de mais uma arma que o ajudasse a triunfar na encarniçada luta pela vida.

E fazendo, como se costuma dizer, das tripas coração, foi pacientemente digerindo o fastidioso conteúdo de vários livros, até que, um dia, lhe veio às mãos o tratado de inventários e balanços de Léautey.

Êste livro pesado e solene, disse êle, mas cheio duma inspiração fecunda, constituiu para si uma verdadeira revelação que muito o entusiasmou, porque começou, então, a compreender melhor a contabilidade e a aperceber-se de que ela continha realmente uma filosofia própria e de que ela, outrora, tão aborrecida e tão desprezada por êle, era uma mina inexgotável de problemas tão profundos e muito mais interessantes do que os abordados, de há séculos a esta parte, pelo velho ensino escolástico, e constituía, em suma, um campo de trabalho e de descobertas quási virgem ainda e duma fecundidade sem igual.

E foi precisamente êste homem, que, outrora, quási chegou a odiar a contabilidade, quem lhe abriu, mais tarde, novos horizontes e lhe preparou o caminho para o seu definitivo ingresso no glorioso domínio da ciência.

Mas, para que o aluno fique tendo dela um sólido conhecimento, faz-se mister que ela lhe seja ensinada não só sob o ponto de vista teórico, mas também sob o ponto de vista prático ou profissional.

Ora, o ensino teórico só poderá ser qualificado de pedagógico, quando fôr essencialmente científico, isto é, conduzido com elevação, com método e com lógica na exposição da matéria a ensinar.

A contabilidade cientificamente ensinada tem um valor altamente pedagógico, porque desenvolve não só o poder de raciocinar e de analisar os fenómenos patrimoniais, mas também a imaginação criadora necessária para a concepção de planos logismológicos e a capacidade para dirigir os organismos económicos em geral.

Mas o valor realmente pedagógico da contabilidade afirma-se, sobretudo, no desenvolvimento da capacidade de interpretar racionalmente os fenómenos patrimoniais, porque, para que esta faculdade seja convenientemente desenvolvida, não é necessário insistir única e exclusivamente sobre o registo das operações da empresa que é um trabalho secundário e mnemónico, e, como tal, susceptível de se aprender, em grande parte, com a prática, independentemente de qualquer grau de cultura geral ou especializada.

No que se faz mister insistir principalmente é na influência que as operações da empresa exercem sobre o equilíbrio geral do seu património.

No trabalho de registar essas operações, que com a prática, se faz quasi intuitiva e inconscientemente, reside, pois, a Arte, e no poder de as interpretar a Ciência da contabilidade.

A interpretação racional dos fenómenos patrimoniais, por meio de registo das operações, não constitui um fim isolado, um fim inútil da contabilidade, mas, pelo contrário, o único meio de se poder conseguir a eficiência máxima na administração de qualquer organismo económico.

Ora, a simpatia pela contabilidade só poderá despertar-se no aluno, depois dêste começar a sentir-se apto a fazer a referida interpretação e a compreender a decisiva importância que ela desempenha na gestão racional dos negócios ou, por outras palavras, depois de êle ter adquirido um bem fundado conhecimento da contabilidade e dos seus fins.

Atrás da simpatia virá, então, o desejo de experimentar praticamente a utilidade dêsse conhecimento, e, com isto, sorrir-lhe-há a consoladora esperança de poder vir a ser, um dia, gerente ou chefe duma empresa importante.

A contabilidade é, pois, a única disciplina comercial que centraliza tôdas as propriedades pedagógicas, quando é scientificamente ensinada.

Não sendo scientificamente ensinada, em vez de desenvolver o espírito de investigação e de crítica no aluno, enclausura-o, pelo contrário, no acanhado recinto das noções empíricas e subtrai-o, portanto, às benéficas vantagens e inéditas belezas que só a ciência poderá prodigalizar.

Inteiramente disposto a dar, portanto, ao ensino da contabilidade aquela feição científica que êle pode e deve ter e que é a única que se coaduna com a índole verdadeiramente superior do nosso Instituto, e sabendo, como sabemos, que se conseguirmos antecipar a simpatia do aluno por esta matéria lhe prestaremos um valioso serviço, não podemos deixar de fazer um pouco de história, antes de entrarmos pròpriamente na essência da contabilidade, porque a história tem o grande condão de nos dar um conhecimento indirecto das coisas e das pessoas e de, não poucas vezes, nos levar a simpatizar com elas.

Com efeito, não há ninguém, que tenha folheado as páginas da história, que não sinta uma certa simpatia por êste ou por aquele herói, cujo nome lhe fica para sempre gravado na memória e cuja efigie, às vezes, parece que se retrata no seu pensamento, como se dêle tivesse havido um conhecimento directo ou pessoal.

Porém, na história, que nos propomos narrar, não se trata dum herói de carne e osso, mas sim duma heroína imensa e misteriosa que vive por tôda a parte, mas cuja existência só é claramente compreendida pelos seus devotados admiradores, mercê dos grandes benefícios que ela tem prestado e há de continuar a prestar à humanidade, benefícios êsses tão grandes que, se ela não existisse, seria absolutamente impossível a vida regular de qualquer organismo económico ou social de certa importância.

E essa heroína, tão caluniada por uns, e tão admirada por outros, tão indiferente a gregos e tão discutida por troianos, tão desprezada aqui e tão bem instalada acolá, é nem mais nem menos do que Contabilidade.

Porém, antes de iniciar a sua história, faz-se mister dar uma ideia, embora muito vaga, do que é a contabilidade, para que os seus aspectos e os seus feitos possam ser mais nitidamente focados.

**Nota Biográfica de Jaime Lopes Amorim elaborada por Hernâni O. Carqueja\***

(Publicada na revista “Revisores & Empresas” n.º 19, de Outubro/Dezembro de 2002)

—//—

**Jaime Lopes Amorim (1891-1973)**<sup>1</sup>. Natural de **Sebolido, Penafiel**, foi aluno do **Instituto Industrial e Comercial do Porto** e depois do **Instituto Superior de Comércio do Porto**, onde se inscreveu já com 25 anos e se licenciou em 1920. Entre o final do curso do Instituto Industrial e Comercial e a inscrição na licenciatura passam alguns anos sobre os quais não há referências pessoais ou profissionais, sendo provável<sup>2</sup> que tenha estado no Brasil. O bom **conhecimento de línguas**, designadamente de **inglês e alemão**, credenciou-o para dar explicações destas línguas enquanto aluno da licenciatura, tendo sido **contratado como mestre de inglês em 1920** pelo Instituto em que se formou, e confere-lhe a possibilidade de conhecer directamente em alemão obras que cita.

No Instituto Superior de Comércio foi professor de trabalhos práticos mas também regeu, Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos<sup>3</sup> e Seguros Reais. Infelizmente a extinção em 1933 do Instituto superior de Comércio do Porto levou à sua passagem para o **Instituto Comercial do Porto**, em que não manteve a posição anterior como responsável por disciplinas de contabilidade e, depois de leccionar trabalhos práticos de Contabilidade Geral, Contabilidade Industrial e Agrícola, acabou **titular de Geografia Económica**. Em **1961 proferiu a sua última lição**, por ter atingido o limite de idade (70 anos) e ser jubilado.

**Sempre manteve interesse na contabilidade**, tendo escrito entre 1935 e 1972 **dezenas de artigos**, 37 na **Revista de Contabilidade e Comércio**, publicação pela qual sempre demonstrou especial carinho.

\* Os sublinhados a negrito são do autor.

<sup>1</sup> Entre as bases deste apontamento, além da consulta das suas obras e artigos publicados na Revista de Contabilidade e Comércio, destaco Tavares, Amândio Faustino Ferreira (1999) tese de mestrado, inédita, com o título "A influência de Jaime Lopes Amorim no desenvolvimento da contabilidade em Portugal", apresentada na Universidade do Minho, Braga, Maio de 1999 (Agradeço a gentil oferta dum exemplar pelo autor). Foi também fonte importante o livro “Estudos do ISCAA”, 1995.

Os destaques nas transcrições não existem nas fontes e foram feitas para facilitar o realce de ideias.

<sup>2</sup> Sousa, José Fernandes de, in "Jaime Lopes de Amorim — contributo para uma bibliografia”, Estudos do IACAA, 1995

<sup>3</sup> Por gentileza do colega Dr. José Lampreia possui uma fotocópia de apontamentos dactilografados aparentemente relacionados com as suas aulas de Contabilidade de Custos em 1933/1934. Embora não conste dos registos escolares (verificação do colega mestre Amândio Tavares) a sua passagem como regente por esta disciplina, há seus alunos que testemunham o desempenho, entre os quais se encontra o Professor Camilo Cimourdain de Oliveira.

O seu primeiro livro é uma obra de referência na história da contabilidade em Portugal, tem por Título "*Lições de Contabilidade Geral*" e foi publicado em 1929. Só foi publicado o I volume<sup>4</sup>, o II volume que, conforme anunciava o prefácio do I, deveria tratar da "*rectificação do equilíbrio patrimonial ou, duma maneira geral, de todas as questões que se prendem com a rigorosa determinação dos resultados e prestação de contas*" nunca chegou a ser publicado. Assumindo postura que o caracteriza como cientista, **desenvolve exposição, uma teoria da contabilidade**, em que partindo da **observação histórica**, com **metodologia**, na época, caracterizável como **positiva**, e atribuindo ainda especial dignidade ao problema de **explicar a digrafia**, define contabilidade como "*ciência do equilíbrio patrimonial*", e interpreta a **conta como classe**. É **neocontista**<sup>5</sup>, embora assumindo perspectiva **patrimonialista quanto ao objecto da informação contabística**.

A sua preocupação de rigor continua evidente quando já em 1969, 40 anos depois das "*Lições de Contabilidade Geral*", publica a sua segunda obra de folgo, "*Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade*"<sup>6</sup> que justifica não rotular como história porque o estudo em que se tinha apoiado não era, em seu entender, o que deveria corresponder a uma história. Mas de facto **esta obra é uma preciosa fonte de consulta sobre história da contabilidade**, factos ou saberes.

Desde 1934 publicou várias edições dos seus "*Elementos de Contabilidade Geral*", livro adoptado no ensino médio em alternância e concorrência com outro livro de Gonçalves da Silva. Em 1955, 21 anos depois da primeira edição, era vendida a oitava edição deste livro. Portanto **influenciou logo ao nível do secundário muitos milhares de estudantes**.

Lopes Amorim, no seu tempo, foi também notado pela intervenção em várias **polémicas**<sup>7</sup>, evidenciando acutilância que surpreendia quem o conhecia do trato pessoal.

---

<sup>4</sup> Amorim, Jaime Lopes(1929); *Lições de Contabilidade geral*"; Empresa Industrial Gráfica do Porto, 524 pág.s.

<sup>5</sup> O destaque que dá ao estudo do equilíbrio, ao entendimento do conceito de conta como classe de valores, e à explicação da igualdade digráfica justificam, para quem escreve, o rótulo de neocontista, sem prejuízo do enquadramento como patrimonialista quanto ao objecto da informação. No mesmo sentido Lamouroux, Fernando Martin, (1989:317), "Contabilidad", Ediciones Universidad de Salamanca, 594 pág.s.

<sup>6</sup> Edição da Livraria Avis, Porto, 1969, 670 páginas. Ao adquirir um exemplar desta obra, que tem o número 60, encontrei o autor, encontro a que já me referi noutra lugar (HOC)

<sup>7</sup> Tavares, Amândio Faustino Ferreira (2001), "As polémicas de Lopes Amorim", Revista de Contabilidade e Comércio, nr. 229, pág.s 23 a 38.

Merecem atenção, entre outros, os conceitos que expõe sobre o entendimento da contabilidade, do património, de situação líquida, de conta e de balanço, que a seguir transcrevemos.

" *Para nós a contabilidade é a ciência do equilíbrio patrimonial. Tal é a definição que vai servir de fulcro a todo o nosso trabalho futuro e que, a nosso ver reúne os requisitos necessários a uma definição pedagógica.*"<sup>8</sup>

"*O património, como já dissemos, consiste num conjunto de valores que é objecto dos cuidados constantes duma administração. Esses valores resultam da avaliação ou apreçamento dos diferentes elementos que entram na composição do património. Por elementos patrimoniais devemos entender não só . . . , etc., mas também todos os componentes de unidades económicas que, para a economia social, não podem ser rigorosamente considerados como riquezas. . . . .*

*.....Há ainda outros elementos patrimoniais cujo valor resulta exclusivamente da coordenação com todos os demais elementos , e que, por isso, são considerados como valores propriamente empresariais, isto é valores indissolúvelmente ligados à vida da empresa e que só nela encontram aparente relevo, cujo estudo não respeita à economia social mas é exclusivo da contabilidade.*"<sup>9</sup>

" *Por conta deve pois entender-se uma classe de elementos patrimoniais expressos em unidades de valor, essencialmente variável no espaço e no tempo.*"<sup>10</sup>

"*..., como o balanço é nem mais nem menos do que o equilíbrio que permanentemente se estabelece entre o Activo e a Situação Líquida Passiva por um lado, e o Passivo e a Situação Líquida Activa, do outro lado, definido pela ...*"<sup>11</sup>

Surpreende que, colocando o **balanço** no cerne da sua atenção, (diz: *ele é nem mais nem menos do que o equilíbrio*) o respectivo conceito não apareça com a importância que dedica a outros. Nas suas exposições **usa o termo** mesmo **com certa indeterminação**. O balanço aparece **como operação de cálculo** da Situação Líquida ou como a **representação do equilíbrio**. Na sua obra de referência, a de 1929, marcada em geral pela coerência e rigor, **não oferece uma justificação do conceito** de balanço como faz, por exemplo, com os conceitos de contabilidade ou de património. **Apresenta a**

---

<sup>8</sup> Lopes Amorim (1929:198).

<sup>9</sup> Lopes Amorim (1929:311).

<sup>10</sup> Lopes Amorim (1929:377).

<sup>11</sup> Lopes Amorim (1955:97).

**situação líquida como massa patrimonial**<sup>12</sup> e trata-a nos problemas de classificação sem qualquer preocupação de a contrapor ao conjunto de activo e passivo. Por exemplo Lopes Amorim (1929:400) diz: "*A Situação Líquida é pois aquela parte do património que representa aquilo que é exclusivamente da empresa*" e diz (1929:329) "*Além do capital social ou estatutário, a que acabamos de aludir, poder-se-ão distinguir no património outras massas, ...*" Embora seja citado a propósito do "balanço tripartido" é pouco clara a sua posição no que respeita ao que a literatura em inglês veio a referir por "*accounting point of view*", isto é a **referência para colheita da informação contabilística**<sup>13</sup>. Nas últimas edições dos seus "*Elementos de Contabilidade*" refaz a apresentação e tratamento deste conceito, mas não propõe definição esclarecedora.

Foram alunos de Lopes Amorim o Prof. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira, o Doutor José António Sarmiento e ainda o Prof. Manuel Duarte Baganha, que depois foram professores de Contabilidade Aplicada, Teoria da Contabilidade e Contabilidade Industrial na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Todos usaram a Revista de Contabilidade e Comércio como tribuna para exposição de ideias. A sua actividade docente e os seus escritos, tal como os de vários alunos deles, justificam que se reconheça uma corrente de ideias que, na esteira do Prof. Cimourdain Oliveira, quem escreve rotula "**Escola do Porto**"<sup>14</sup>. **A característica diferenciadora não é o patrimonialismo nem a terminologia, mas sim a preocupação com a coerência teórica e a busca de explicações.** Por exemplo **a preocupação com os conceitos básicos, correspondentes ao actual "Quadro Conceptual" ou "Estrutura Conceptual", foi uma constante dos professores alunos de Lopes Amorim e dos professores que foram alunos destes.** Note-se que almejar a quadros gerais pode prejudicar busca oportuna de soluções parciais, com focagem no dia a dia.

---

<sup>12</sup> Quesada et al (2002:59) propõem entendimentos semelhantes: "Las masas patrimoniales e nel equilibrio financiero, se componen del activo o estructura económica e el pasivo o estructura financiera. . . . El pasivo o estructura financiera está compuesto por el neto o pasivo no exigible y por el pasivo exigible, descompuesto, a su vez, por el pasivo fijo y por el circulante." (Quesada Sánchez, Francisco Javier; Jimeénez Montañés, Maria Ángela; Garcia Merida, Javier; 2002; "*Sistemas Informativos contables para el análisis empresarial*"; Prentice Hall; Madrid; XIV + 372 pág.s). Para estes autores, tal como para Amorim em 1929, a situação líquida não é valor antitético ao conjunto visto como situação patrimonial do activo e passivo.

<sup>13</sup> Tendo como pano de fundo o seu entendimento de situação líquida entrou em polémica com um seu aluno, depois Prof. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira. (Oliveira, Camilo Comourdain; (1995); "JAIME LOPES AMORIM E EU: A NOSSA POLÉMICA"; separata da Revista de Estudos do ISCAA, II série, nr 1; pág.s 251 a 295.)

<sup>14</sup> Carqueja, Hernâni O (1997); "A Escola do Porto e a Teoria da Contabilidade"; Revista de Contabilidade e Comércio, vol LIV- nr 213; pág.s 145 a 182.

Como última nota neste apontamento quem escreve regista que Lopes Amorim é um marco **nas escolas portuguesas**; o seu livro de **1929** corresponde a um **novo paradigma de pesquisa e ensino da contabilidade**.